



MONITOR ECONÔMICO

Março.2018



CENÁRIO
INTERNACIONAL



CENÁRIO
BRASIL E MINAS



ANÁLISE SETORIAL



SUMÁRIO



CENÁRIO INTERNACIONAL

SÍNTESE	<u>03</u>
ECONOMIA MUNDIAL	<u>04</u>



CENÁRIO BRASIL E MINAS

PRODUTO INTERNO BRUTO	<u>07</u>
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<u>09</u>
CONFIANÇA E EXPECTATIVAS	<u>12</u>
FATURAMENTO	<u>13</u>
SERVIÇOS	<u>14</u>
COMÉRCIO	<u>15</u>
EMPREGO	<u>16</u>
CRÉDITO	<u>18</u>
FINANÇAS PÚBLICAS	<u>19</u>
INFLAÇÃO E JUROS	<u>20</u>
CÂMBIO	<u>21</u>
SETOR EXTERNO	<u>22</u>
PROJEÇÕES	<u>25</u>



ANÁLISE SETORIAL

AUTOMOTIVO	<u>26</u>
CONSTRUÇÃO CIVIL	<u>27</u>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	<u>28</u>
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>29</u>
METALURGIA	<u>30</u>

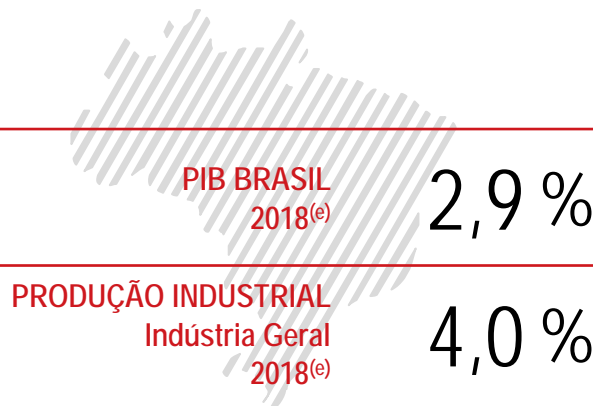
SÍNTESE

- A implementação de tarifas em produtos de aço pelo presidente Trump e as potenciais retaliações representam um risco para o comércio e a dinâmica econômica global.
- A confirmação da continuidade das políticas monetárias expansionistas no Japão e na Área do Euro limitam o risco de aperto das condições financeiras em 2018. A elevação dos juros nos EUA deve continuar gradativa ao longo de 2018.
- O governo chinês definiu as metas para 2018, sem mudança no ritmo de crescimento (6,5%), que deve ficar menos dependente do setor público e do sistema bancário não oficial.

ECONOMIA MUNDIAL

PIB 2016	3,2%
PIB 2017 ^(e)	3,6%
PIB 2018 ^(e)	3,7%

- O PIB brasileiro cresceu 1,0% em 2017, puxado pelo setor agropecuário (13,0%), pelo lado da oferta, e pelo consumo das famílias (1,0%), pelo lado da demanda.
- Já a indústria teve crescimento nulo, uma vez que, apesar do aumento dos setores de Transformação (1,7%) e Extrativo (4,3%), a Construção civil recuou 5,0%.
- A produção industrial de janeiro cresceu 5,7% na comparação anual, graças ao bom desempenho dos setores de Veículos automotores (27,4%), Máquinas e equipamentos (15,6%) e de Alimentos (4,5%).



- A produção industrial mineira aumentou 4,0% frente a janeiro de 2017, também puxada pelos setores de Veículos automotores (36,1%) e de Máquinas e equipamentos (31,8%).
- A variação do IPCA em fevereiro foi de 0,32%, fazendo com que o resultado acumulado no primeiro bimestre do ano (0,61%) tenha sido o menor da série histórica iniciada em 1979.
- Esse comportamento da inflação aumenta a probabilidade de novo corte da Selic na próxima reunião, para 6,50%, permanecendo nesse patamar até o final de 2018.
- Em fevereiro, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 4,9 bilhões, com alta tanto das exportações (12,8%) quanto das importações (13,7%), na comparação anual.
- As exportações mineiras recuaram 14,3% em relação a fevereiro de 2017, variação explicada pela queda das exportações de minério de ferro (-37,7%).



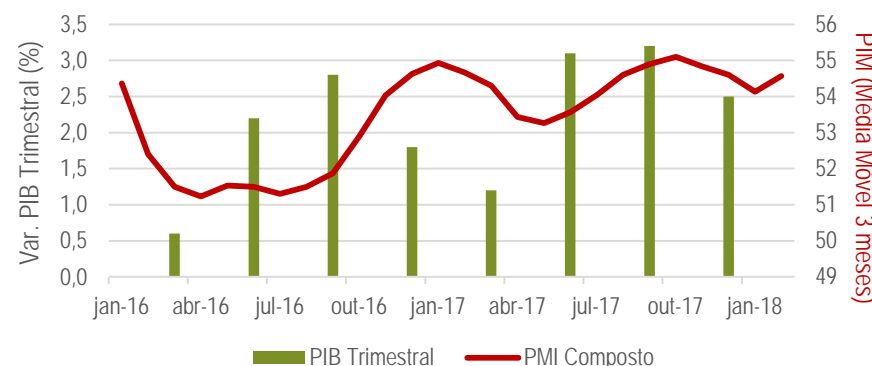
ESTADOS UNIDOS

PIB 2017	2,3%
PIB 2018(e)	2,7%
PIB 2019(e)	2,5%

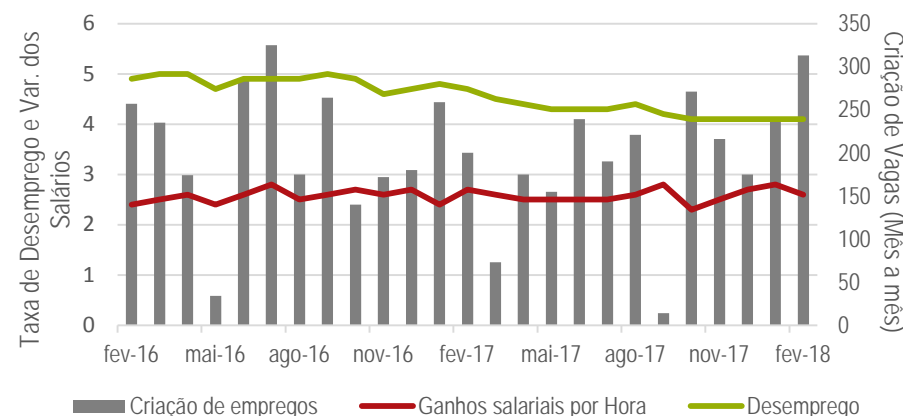
PROTECIONISMO AMEAÇA AMBIENTE ECONÔMICO GLOBAL

- Em fevereiro, os indicadores PMI registraram resultados superiores a 55 pontos tanto na manufatura quanto nos serviços, com destaque para os novos pedidos (64,2 pontos). Os números reforçam a percepção de bom crescimento da economia norte-americana neste começo de ano.
- O núcleo de inflação no país desacelerou em fevereiro (0,23%), frente a janeiro (0,32%), e continuou estável em termos interanuais (1,8%).
- A criação de 313 mil empregos no mês confirmou a robustez do crescimento. No entanto, o ritmo contido de aumentos salariais (2,6%, ante 2,8% em janeiro), permite ao FED manter sua comunicação de aperto monetário gradativo.
- O presidente Trump anunciou a imposição de tarifas para as importações de produtos de aço e alumínio, o que pode prejudicar empresas brasileiras do setor caso o país não consiga negociar isenção da medida.

PMI COMPOSTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO



criação de Vagas, Desemprego e Salários



(e)Estimativas: FMI, Bloomberg; Fontes: Bloomberg, MDIC, Departamento de Comércio Exterior dos Estados Unidos.



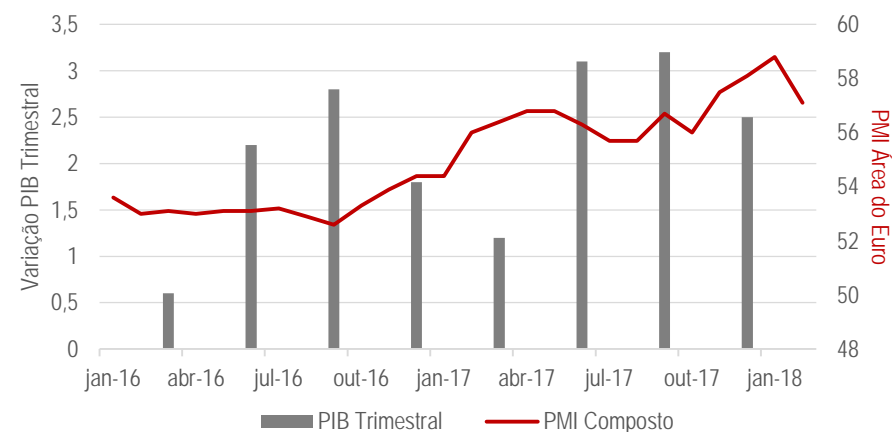
ÁREA DO EURO

PIB 2017	2,5%
PIB 2018(e)	2,2%
PIB 2019(e)	2,0%

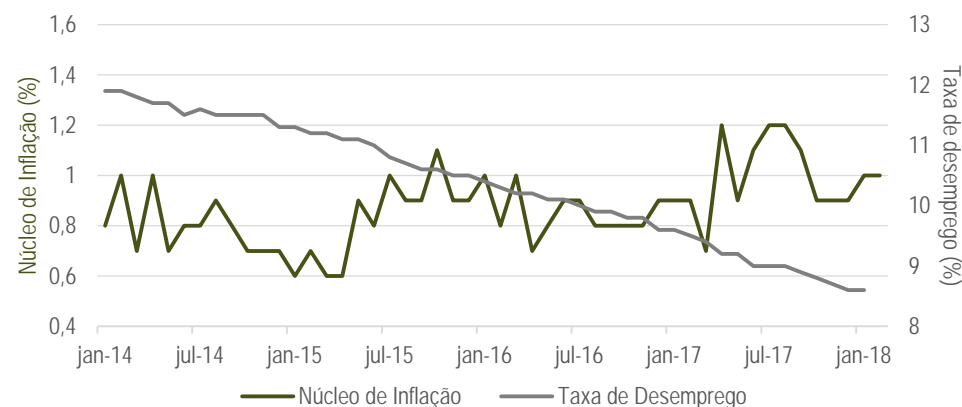
RITMO DE CRESCIMENTO SE ESTABILIZA NO INÍCIO DE 2018

- O avanço na margem do PIB no quarto trimestre de 2017 (0,6% contra 0,7% no trimestre anterior) e os recentes resultados do PMI mostraram que o ritmo de crescimento anual da Área deve se estabilizar, em 2018, em torno de 2,2%.
- A projeção de crescimento superior a 2,0% e a queda do desemprego (8,6% ante 9,6% no início de 2017) podem resultar em pressões inflacionárias no médio prazo.
- Esse cenário levou o Banco Central Europeu a adotar um discurso um pouco mais duro, comunicando a expectativa de encerrar o programa de compra de ativos em setembro, mas sem previsão de alta dos juros antes de 2019.
- A União Europeia reagiu aos anúncios protecionistas americanos com ameaças de retaliações a setores específicos, o que pode dificultar o acesso de produtos brasileiros ao Velho Continente.

PMI COMPOSTO E CRESCIMENTO DO PIB



DESEMPREGO E NÚCLEO DE INFLAÇÃO



(e)Estimativas: FMI, Bloomberg.



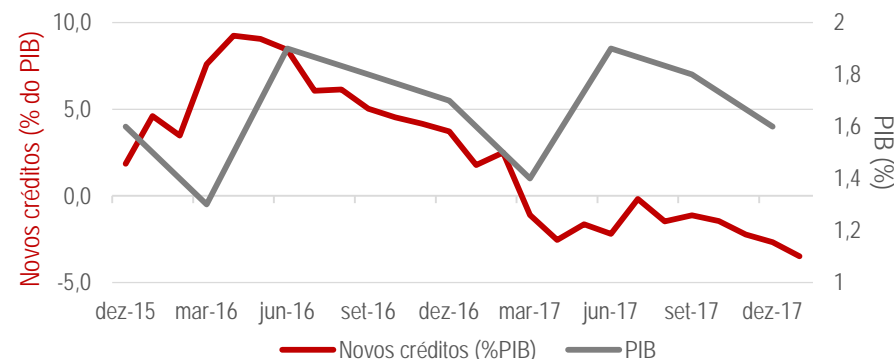
CHINA

PIB 2017	6,9%
PIB 2018(e)	6,6%
PIB 2019(e)	6,4%

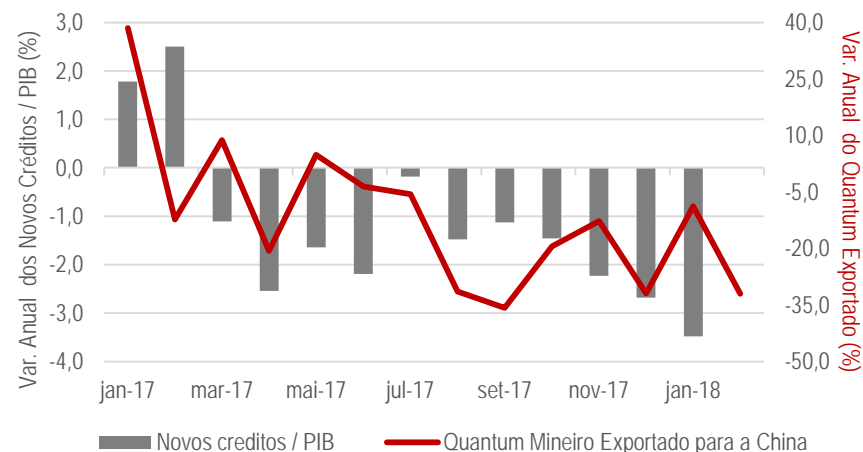
CRÉDITO DEVE TER UM PAPEL MENOR NA ECONOMIA CHINESA EM 2018

- O governo chinês definiu as metas para 2018, com destaque para crescimento de 6,5% (a mesma meta definida em 2017), menor déficit fiscal (2,6%, ante 3,0%) e menor expansão monetária (9,0%, contra 12,0%).
- Após a crise financeira global de 2008-09, a injeção de crédito doméstico permitiu que a China assumisse o papel de dinamizador da economia global. As novas metas apontam a transição para uma economia menos dependente do crédito, menos vulnerável ao sistema bancário não oficial e com esforços de gestão por parte dos governos locais.
- Essa dinâmica, já presente em 2017, explica a contínua desaceleração do PMI manufatureiro a partir do quarto trimestre de 2017, atingindo 50,3 pontos em fevereiro.
- O Congresso aprovou o fim do limite de mandatos para o atual presidente Xi.
- Em reação aos anúncios do presidente Trump de tarifas no aço, o governo chinês decidiu não alimentar a retórica de conflito para evitar uma guerra comercial.

NOVOS CRÉDITOS E PIB



EXPORTAÇÕES DE MINÉRIO DE FERRO PARA A CHINA



Fontes: Bloomberg, Markit.

(e)Estimativas: FMI,

PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recessão



PRODUTO INTERNO BRUTO BRASIL

PIB BRASILEIRO CRESCEU 1,0% EM 2017

- O PIB nacional cresceu 1,0% em 2017, após recuar 3,5% em 2015 e em 2016, confirmando a gradual retomada econômica ocorrida no ano.
- Pelo lado da oferta, a Agropecuária registrou o maior crescimento (13,0%) na comparação com 2016, beneficiada pela safra recorde de grãos (240,6 milhões de toneladas).
- O setor de Serviços, responsável por aproximadamente 63,0% do PIB nacional, cresceu 0,3%, após dois anos seguidos de queda, puxado pelo desempenho do Comércio (1,8%) e das Atividades imobiliárias (1,1%).
- Pelo lado da demanda, o Consumo das famílias (1,0%) deu a principal contribuição para o crescimento do PIB em 2017, favorecido pela redução no endividamento das famílias, pelo início da recuperação no mercado de trabalho, pelas quedas nos juros e na inflação e pela liberação de recursos das contas inativas do FGTS.

		PIB (Var. % acumulada no ano)			ESTIMATIVAS ANUAIS	
		2015	EFETIVO 2016	2017	2018 ^(e)	2019 ^(e)
OFERTA	Agropecuária	3,3	-4,3	13,0	-0,3	4,0
	Indústria	-5,8	-4,0	0,0	4,1	3,5
	Transformação	-8,5	-5,6	1,7	4,6	3,8
	Extrativa	5,7	-2,7	4,3	5,7	4,3
	Construção	-9,0	-5,6	-5,0	2,6	2,6
	SIUP	-0,4	7,1	0,9	3,5	3,3
	Serviços	-2,7	-2,6	0,3	2,5	2,6
DEMANDA	Consumo	-3,2	-4,3	1,0	4,0	3,3
	Governo	-1,4	-0,1	-0,6	1,1	1,8
	Investimentos	-13,9	-10,3	-1,8	3,8	3,9
	Exportações	6,8	1,9	5,2	4,6	6,1
	Importações	-14,2	-10,2	5,0	8,5	5,6
PIB		-3,5	-3,5	1,0	2,9	3,0

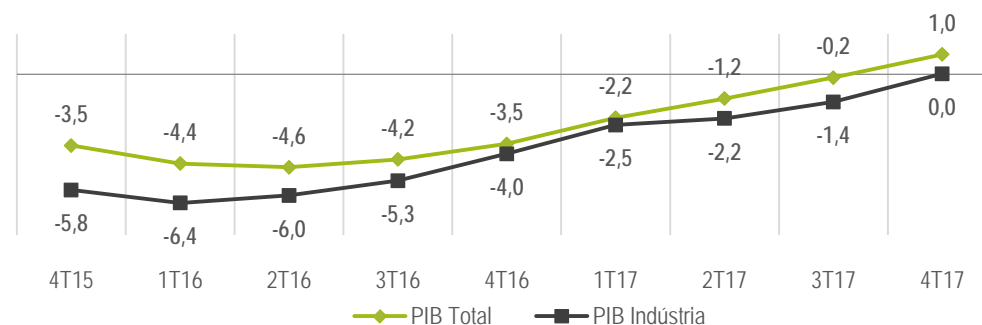


PRODUTO INTERNO BRUTO BRASIL

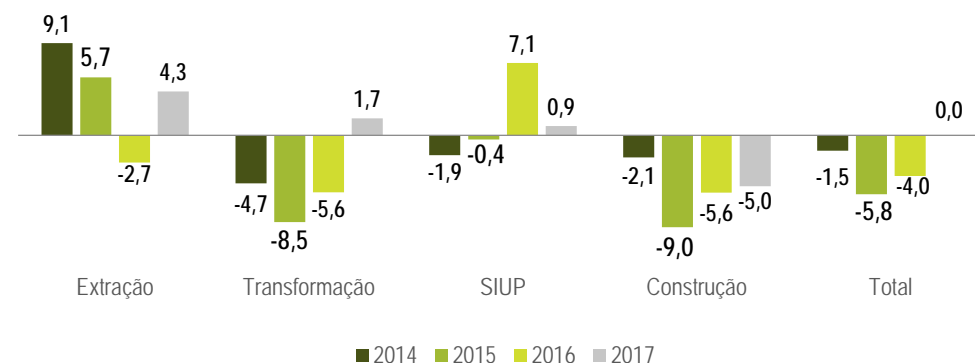
PIB INDUSTRIAL ENCERRA 2017 ESTÁVEL

- O PIB Industrial manteve a trajetória de recuperação iniciada em 2017, encerrando o ano com crescimento nulo, após três anos seguidos de queda.
- O resultado do setor industrial foi impactado pela forte contração de 5,0% da Construção civil, tendo em vista que os demais grupos industriais cresceram em 2017: Extrativa (4,3%), Transformação (1,7%) e Eletricidade e gás (0,7%).
- Na Indústria de transformação, destacaram-se os segmentos: Veículos automotores (17,2%), Máquinas e equipamentos (2,6%), Borracha e material plástico (4,5%) e Móveis (4,6%).
- Para 2018, as expectativas são de crescimento de 2,9% do PIB, com resultados positivos mais disseminados entre os setores. Para a indústria, projeta-se um avanço de 4,1%, inclusive da Construção civil (2,6%).

PIB (Variação % acumulada em 4 trimestres)



PIB INDUSTRIAL (Variação % no ano)





PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

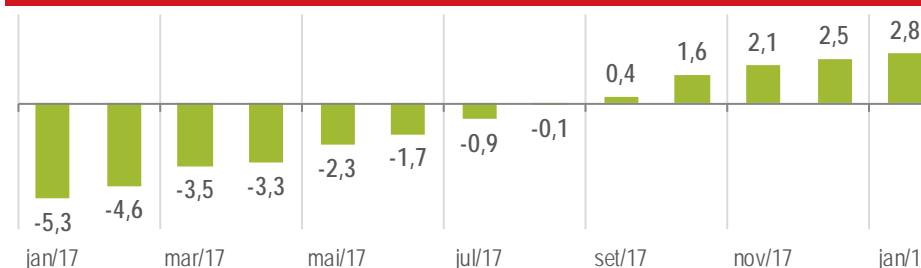
INDÚSTRIA GERAL

JAN-18 / DEZ-17*	-2,4%
JAN-18 / JAN-17	5,7%
2017	2,5%
2018 ^(e)	4,0%

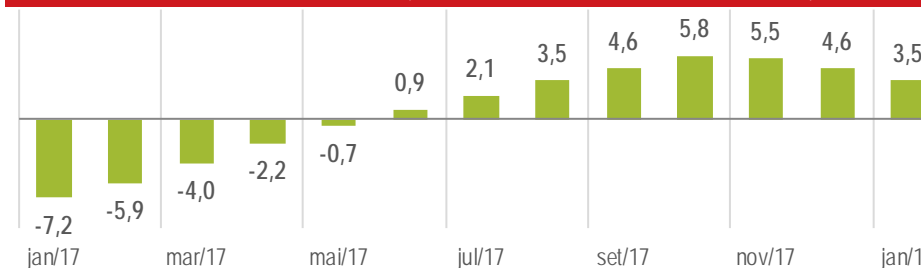
PRODUÇÃO INDUSTRIAL PODE AVANÇAR 4,0% EM 2018

- A atividade industrial brasileira cresceu 5,7% frente a janeiro de 2017, com resultados positivos em 20 dos 26 setores e em 60,0% dos 805 produtos pesquisados.
- Entre os setores, as maiores contribuições vieram de Veículos automotores (27,4%), Máquinas e equipamentos (15,6%) e Alimentos (4,5%).
- Apesar do recuo de 2,4% na produção física, em janeiro, entendemos que não houve reversão da tendência de recuperação gradual da produção, dado que o crescimento médio mensal, de novembro a janeiro, foi de 0,3%. O resultado negativo em janeiro deve-se à forte base de comparação, tendo em vista que, em dezembro, houve crescimento de 2,8%.
- A aceleração do resultado acumulado em 12 meses (de 2,5% em dezembro, para 2,8% em janeiro) reforça nossa avaliação de consolidação da trajetória de recuperação da atividade industrial brasileira.
- Para 2018, as estimativas são de crescimento da produção industrial de aproximadamente 4,0%, puxado pela expansão da demanda interna.

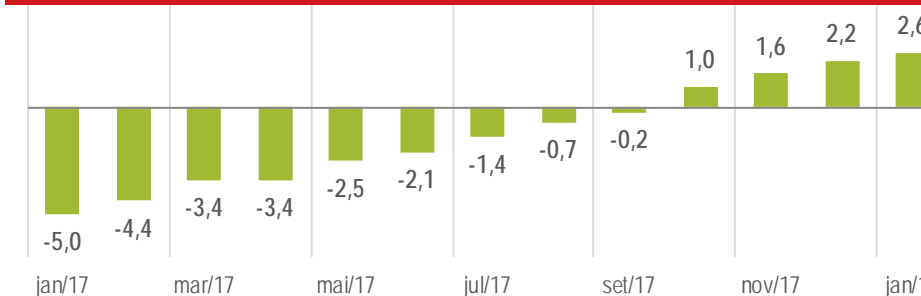
INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE. | (e)Estimativas: Relatório Focus - Banco Central do Brasil (9/2/2018). | *Com ajuste sazonal.



PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINAS GERAIS

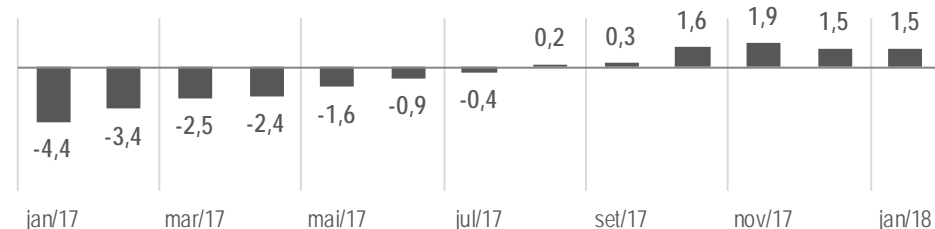
INDÚSTRIA GERAL

JAN-18 / DEZ-17*	1,4%
JAN-18 / JAN-17	4,0%
2017	1,5%
2018(e)	3,3%

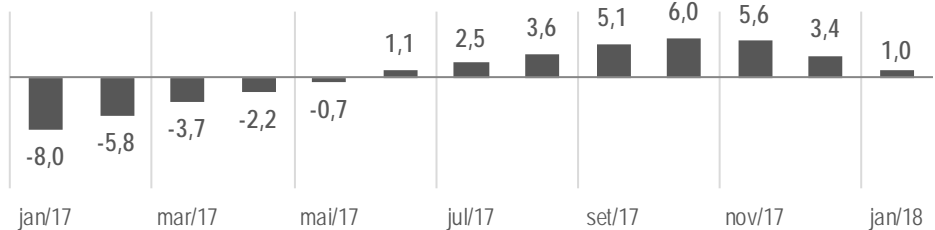
PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINEIRA CRESCE EM JANEIRO

- Em janeiro de 2018, a atividade industrial de Minas Gerais registrou o terceiro resultado positivo mensal consecutivo, ao avançar 1,4% em relação a dezembro de 2017.
- O desempenho positivo da produção da indústria em Minas Gerais fortalece a perspectiva de crescimento em 2018. Entre novembro de 2017 e janeiro de 2018, a indústria teve crescimento médio de 1,4%.
- Frente a janeiro de 2017, a atividade industrial cresceu 4,0%, com destaque para o desempenho dos setores: Veículos automotores (36,1%); Máquinas e equipamentos (31,8%, impulsionado pela demanda de máquinas motoniveladoras e equipamentos para terraplanagem); e Metalurgia (12,8%, beneficiado pela demanda do setor de Veículos).
- Assim como no Brasil, as expectativas são de continuidade da recuperação da indústria mineira nos próximos meses, com crescimento de 3,3% em 2018.

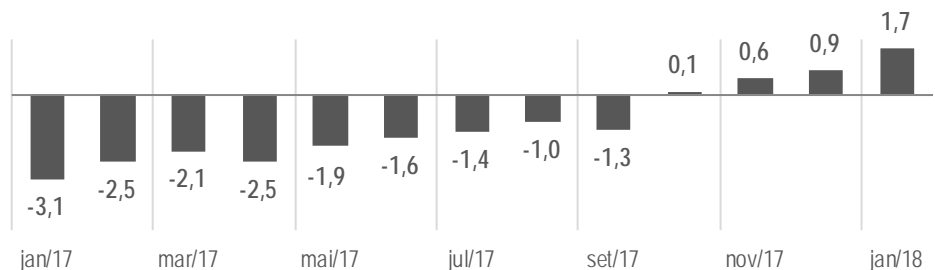
INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



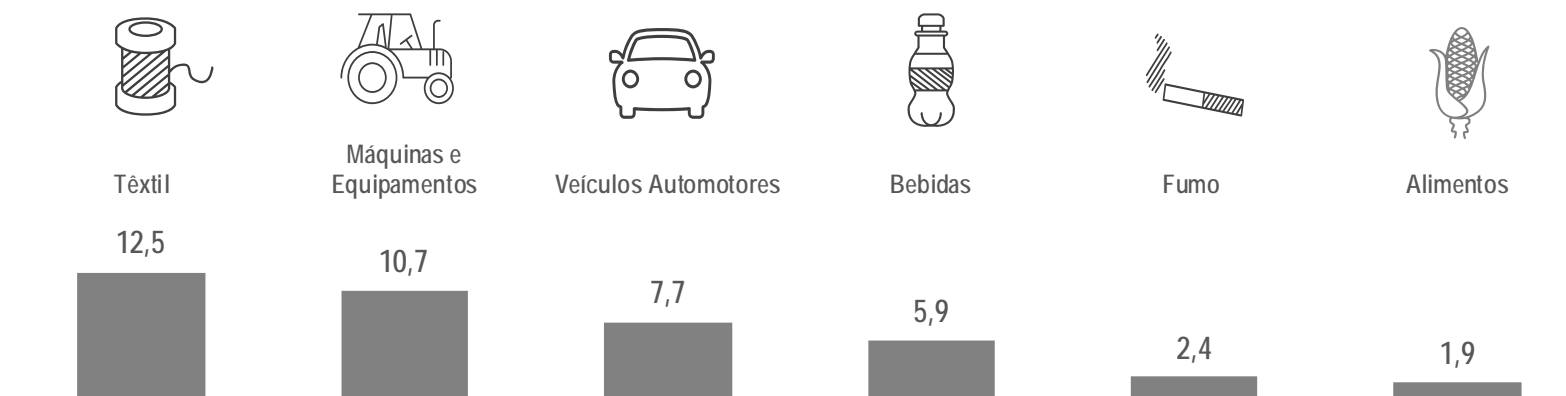
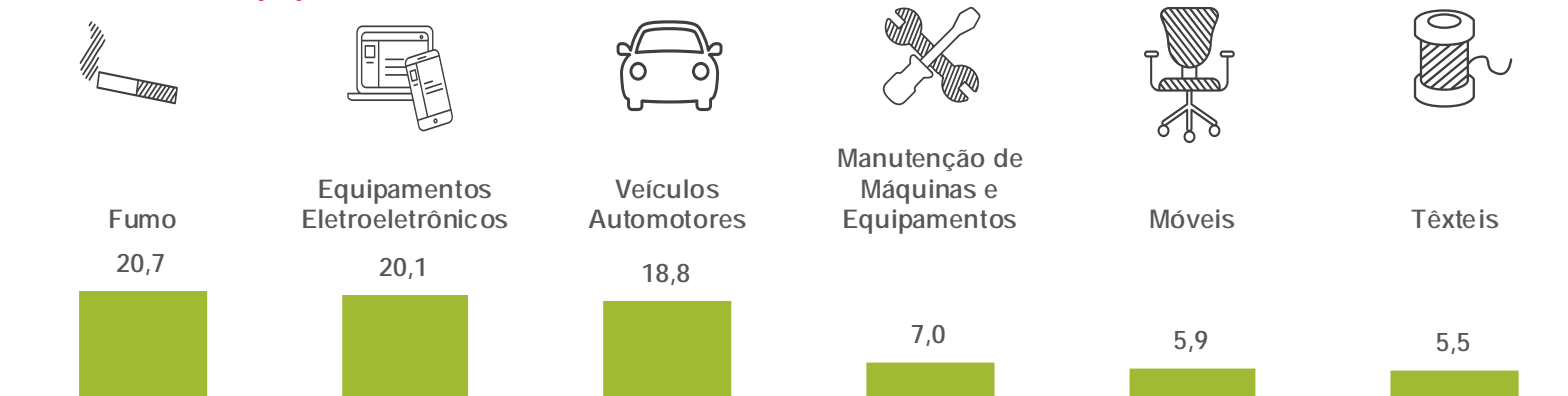
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)



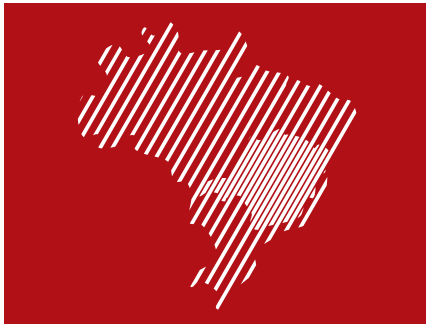


PRODUÇÃO INDUSTRIAL

VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS

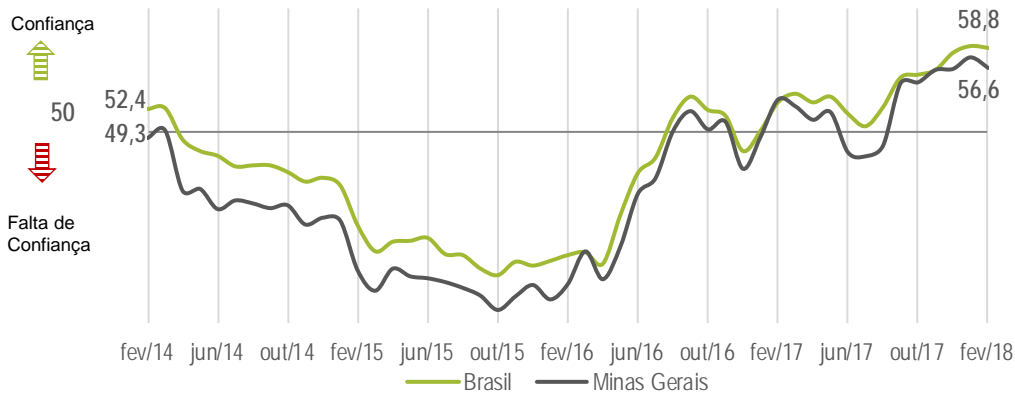


Fonte: IBGE. | *Até Janeiro/18.

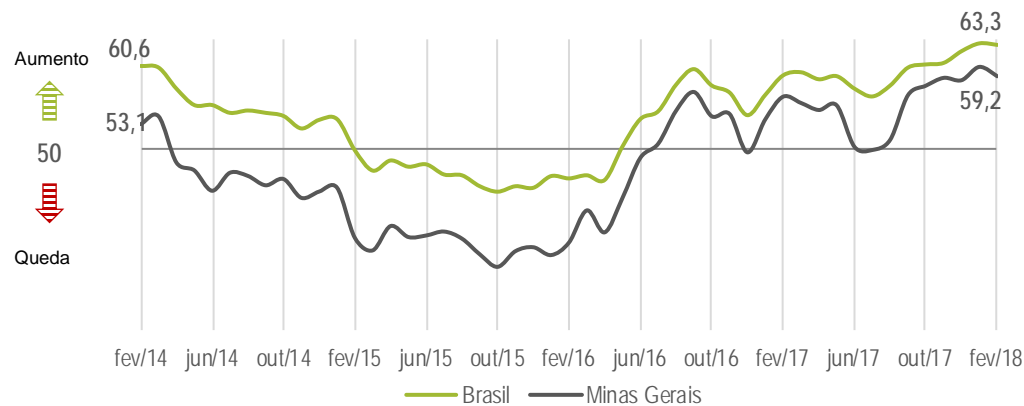


CONFIANÇA E EXPECTATIVAS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI

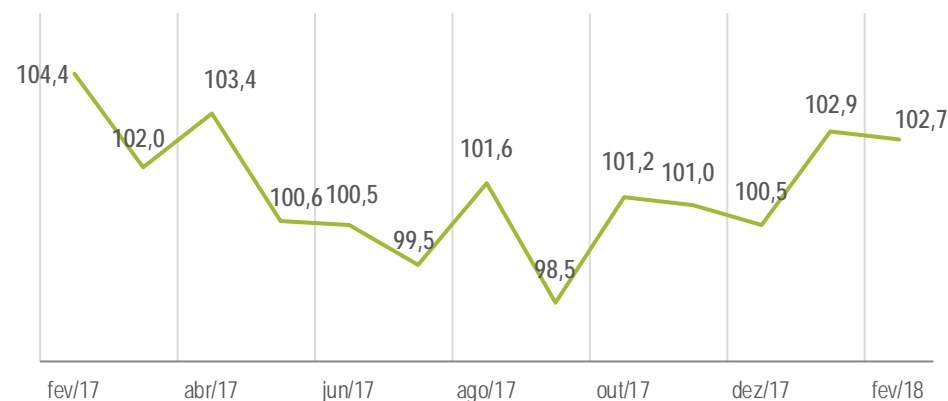


EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES



Minas Gerais		Total		
		fev/17	jan/18	fev/18
ICEI		53,3	57,7	56,6
Sondagem Industrial				
Expectativas	Demanda	53,9	56,9	56,8
	Compra de Matérias-Primas	52,1	56,2	54,7
	Emprego	47,4	51,7	49,7
	Intenção de Investimento	48,2	50,6	53,6

ÍNDICE NACIONAL DE EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR (CNI)



Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo e expectativas de crescimento

Fonte: CNI e FIEMG.



FATURAMENTO

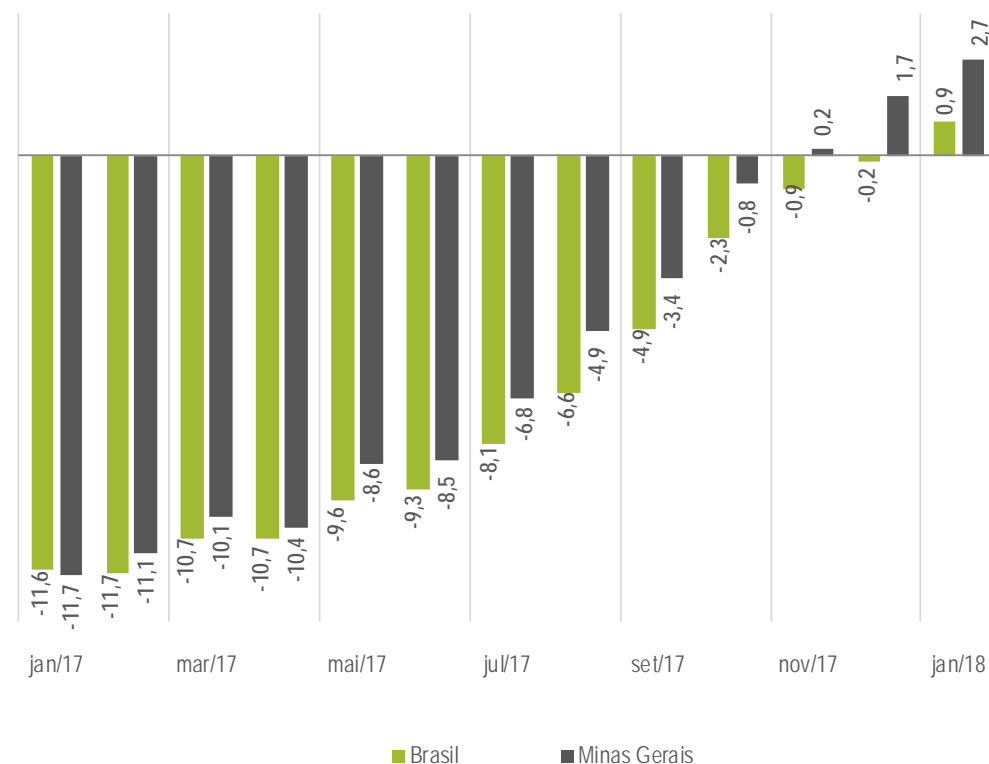
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

	BRASIL	MINAS GERAIS
JAN-18 / JAN-17	7,7%	6,1%
ACUMULADO 12 MESES	0,9%	2,7%

FATURAMENTO CRESCE NO ESTADO E NO BRASIL

- Em janeiro de 2018, o faturamento real da indústria de transformação brasileira cresceu 7,7% na comparação com mesmo mês do ano anterior, a sétima elevação seguida. Destacaram-se as contribuições dos setores de Máquinas e equipamentos, de Veículos automotores e de Metalurgia.
- No Brasil, a taxa de crescimento acumulada em 12 meses voltou ao patamar positivo (0,9%), o que não ocorria desde julho de 2014.
- Em Minas Gerais, o índice avançou 6,1% na comparação com janeiro de 2017 – o maior crescimento para o mês desde 2013. No acumulado em 12 meses, o crescimento foi de 2,7%, o terceiro resultado positivo seguido.
- Estimamos expansão da ordem de 2,0% para o faturamento real da indústria mineira em 2018.

FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)





SERVIÇOS

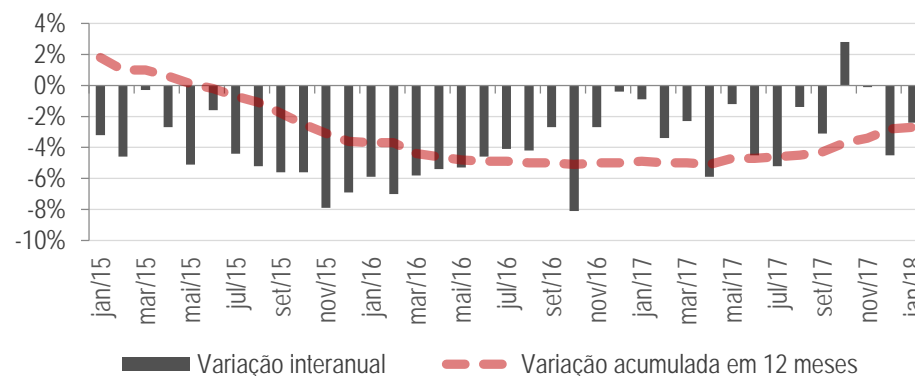
VOLUME DE SERVIÇOS

	BRASIL	MINAS GERAIS
JAN-18 / JAN-17	-1,3%	-2,4%
ACUMULADO 12 MESES	-2,7%	2,6%

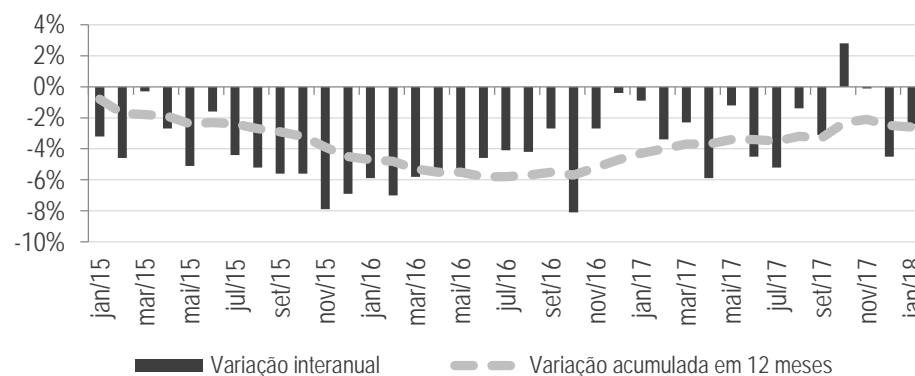
SETOR DE SERVIÇOS FREIA A RETOMADA EM JANEIRO

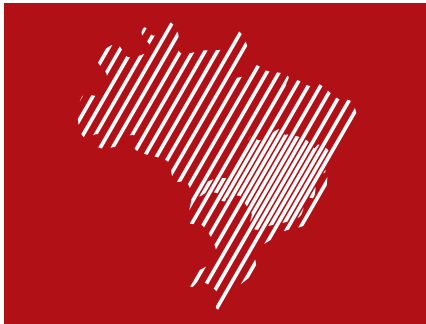
- O setor de serviços no Brasil recuou 1,9% em janeiro, frente a dezembro, após altas em novembro (1,0%) e em dezembro de 2017(1,5%).
- A queda foi disseminada entre as atividades: quatro dos cinco grupos pesquisados caíram em janeiro, frente a dezembro.
- Em dezembro, o setor interrompeu uma série de 32 recuos na comparação interanual, com a alta de 0,6%. Em janeiro, no entanto, a expectativa do mercado de novo avanço (+0,8%) foi frustrada pela contração de 1,3%.
- Minas Gerais foi um dos 18 estados onde o setor de serviços exibiu contração no mês (-0,6%).
- Trabalhamos com uma projeção de avanço de 2,5% do valor adicionado pelo setor de serviços em 2018, como resultado do estímulo ao setor proveniente da expansão industrial e do avanço na renda real das famílias.

VOLUME DE SERVIÇOS



VOLUME DE SERVIÇOS - MINAS GERAIS





VENDAS NO VAREJO

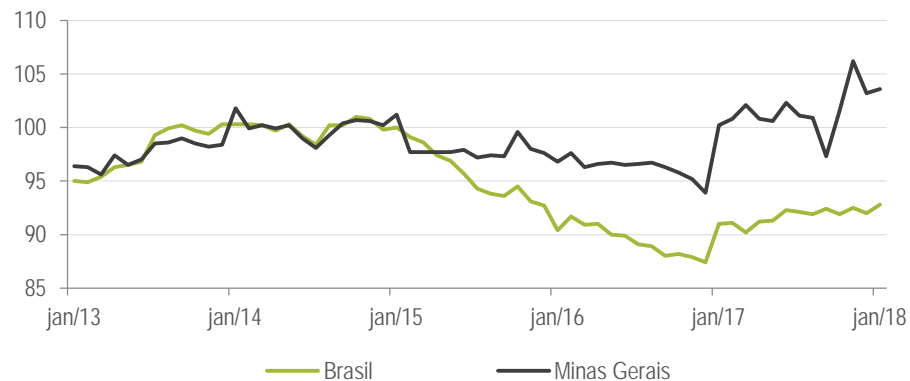
VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

	BRASIL	MINAS GERAIS
RESTRITO ² (JAN-18/JAN-17)	3,2%	4,4%
AMPLIADO ³ (JAN-18/JAN-17)	6,5%	6,9%

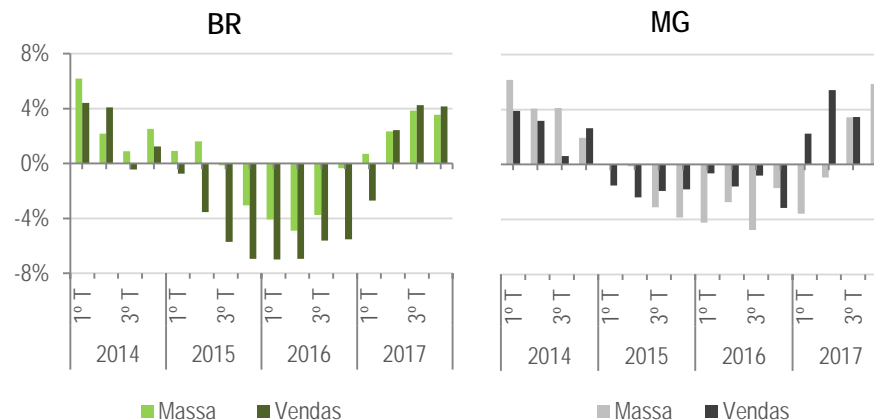
CONSUMO DAS FAMÍLIAS INICIA 2018 EM ALTA

- No Brasil, as vendas no varejo cresceram 0,9% em janeiro, frente a dezembro. O aumento foi generalizado, atingindo cinco das oito atividades pesquisadas.
- O crescimento do varejo sinaliza a retomada do consumo das famílias, estimulada pela contínua melhora da renda (dados o aumento do emprego e o recuo da inflação) e do crédito (dada a queda dos juros e do endividamento).
- Apesar do varejo ampliado¹ ter recuado 0,1% em janeiro, frente a dezembro, o crescimento nos setores de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,3%) e de Veículos, motos, partes e peças (3,8%) – que juntos têm o peso de 54,7% – reforça a resposta do consumo à melhora da renda e das condições de crédito.
- Em Minas Gerais, as vendas no comércio cresceram 0,4% em janeiro, frente a dezembro, após recuo de 2,8% em dezembro.
- No estado, destacamos a alta de 24,4% das vendas do setor de Veículos, motos, partes e peças em relação a janeiro de 2017, após 33 meses seguidos de quedas.

VENDAS NO VAREJO RESTRITO (dessazonalizado)

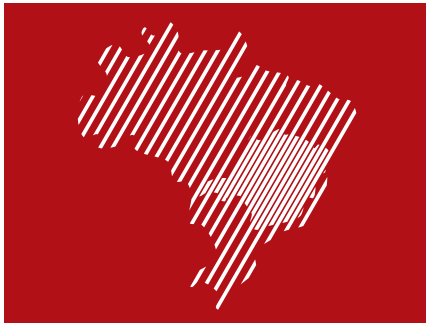


MASSA DE RENDIMENTO REAL X VENDAS NO VAREJO*



Fonte: PMC/IBGE. | ¹Varejo ampliado: inclui, além do varejo restrito, as atividades “veículos e motocicletas, partes e peças” e “material de construção”. | *Variação do trimestre contra o mesmo período no ano anterior.
²As atividades pesquisadas na PMC restrita são: “combustíveis e lubrificantes”; “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”; “tecidos, vestuário e calçados”; “móveis e eletrodomésticos”; “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”; “livros, jornais, revistas e papelaria”; “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação”; e “outros artigos de uso pessoal e doméstico”.





EMPREGO

DADOS DE JANEIRO REFORÇAM RECUPERAÇÃO DO EMPREGO

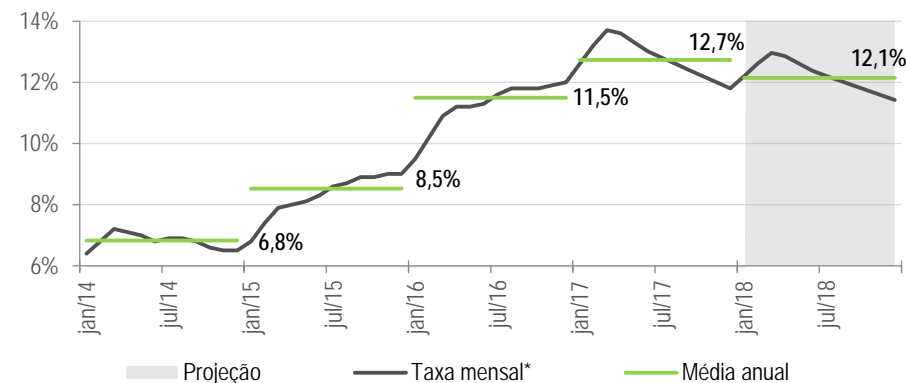
No Brasil:

- A taxa de desemprego foi de 12,2% em janeiro*, registrando alta sazonal de 0,4 ponto percentual (p.p.), decorrente do encerramento dos contratos de fim de ano.
- O saldo de 77.822 empregos formais gerado foi o maior para janeiro desde 2012. Adicionalmente, uma vez descontados os efeitos sazonais, o crescimento foi disseminado entre todos os setores da economia.

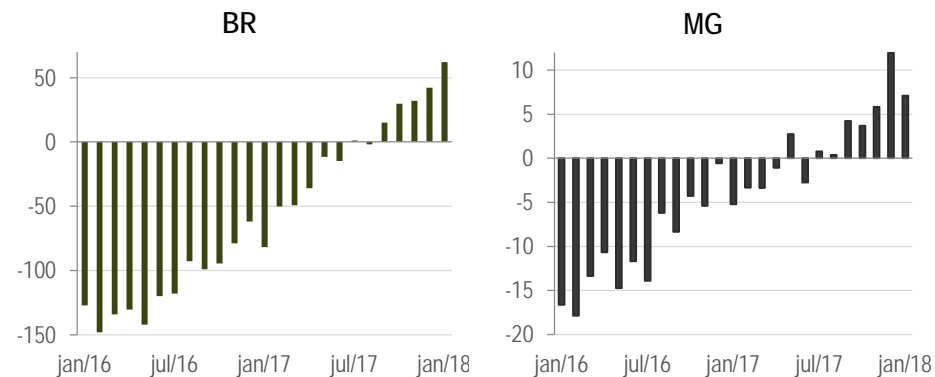
Em Minas Gerais:

- A taxa de desemprego foi de 10,6% no quarto trimestre de 2017. A retração de 0,5 p.p. frente ao quarto trimestre de 2016 foi a primeira queda interanual desde o mesmo período de 2014.
- O saldo de 8.336 empregos formais gerado em janeiro foi o sexto maior entre as unidades federativas. Assim como no país, a expansão foi disseminada entre todos os setores, nas séries livres de efeitos sazonais.

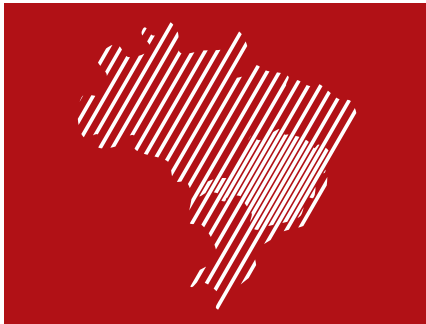
TAXA DE DESEMPREGO – BRASIL



SALDO DE EMPREGO (em milhares, com ajuste sazonal)



Fonte: PNAD/IBGE, CAGED/MTPS. | *A PNAD Contínua mensal avalia trimestres móveis de 3 meses.



EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA

SALDO ACUMULADO EM 12 MESES* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS



ECONOMIA	83.539
INDÚSTRIA	-97.986



Alimentos

24.714



Veículos Automotores

16.843



Borracha e Material Plástico

5.984



Produtos Têxteis

4.729



Metalurgia

3.287



Papel e Celulose

2.153

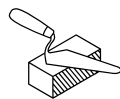


ECONOMIA	31.113
INDÚSTRIA	1.229



Obras de Infra-Estrutura

4.246



Serviços Especializados para Construção

1.686



Metalurgia

1.471



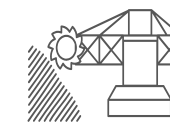
Alimentos

1.255



Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos

1.094



Extração de Minerais Metálicos

855



Fonte: MTPS. | *Até Janeiro/18, dados com ajuste.

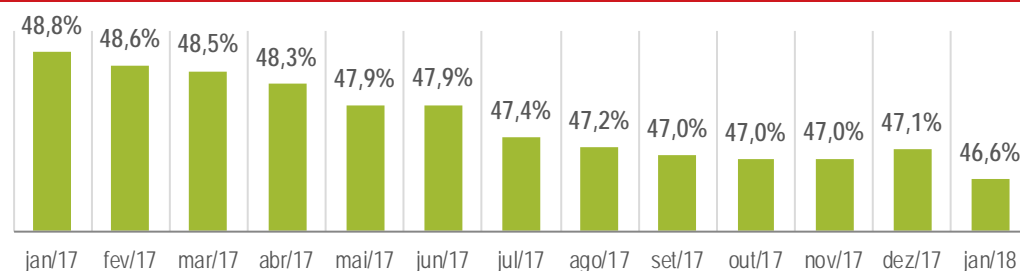


CRÉDITO E CONCESSÕES

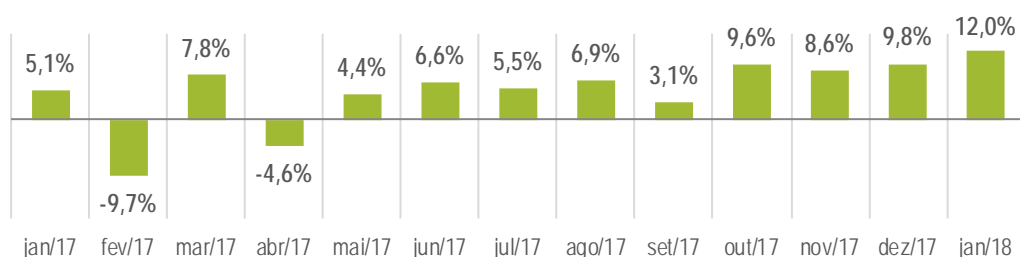
CRÉDITO CORPORATIVO FREIA O AVANÇO DAS CONCESSÕES NO PRIMEIRO MÊS DO ANO

- O saldo das operações de crédito caiu 0,8% durante janeiro, seguindo a sazonalidade usual de recuo entre o último mês de um ano e o primeiro mês do ano seguinte. Contudo, o volume de crédito também exibiu contração nominal de 0,3%, na comparação anual (queda de 3,1% em termos reais, após a correção pela inflação acumulada em 12 meses).
- Com isso, a razão crédito/PIB recuou para 46,6%, 2,2 p.p. do PIB abaixo do resultado de janeiro do ano passado.
- A queda na oferta para o segmento de Pessoa Jurídica (PJ) segue como principal responsável pela contração do crédito, com recuo nas novas concessões (após correção para a sazonalidade) e aumento na taxa média das operações (0,7 p.p., nas modalidades de crédito livre).
- As concessões para Pessoa Física (PF) nas modalidades livres aumentaram 1,0% em janeiro ante dezembro já descontadas as influências sazonais, em linha com a expansão das vendas no varejo.

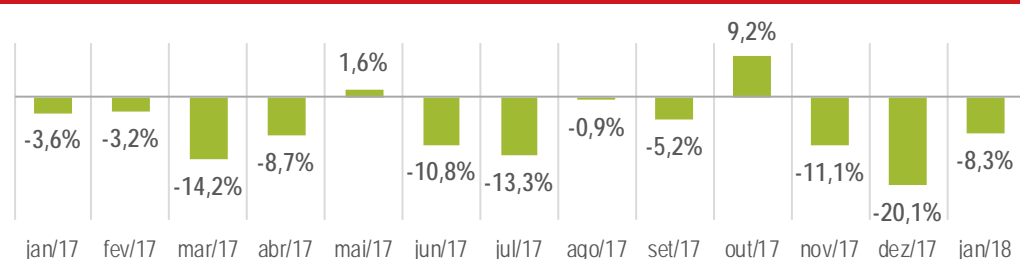
CRÉDITO (% do PIB)



CONCESSÕES – RECURSOS LIVRES (T/T-12)



CONCESSÕES – RECURSOS DIRECIONADOS (T/T-12)



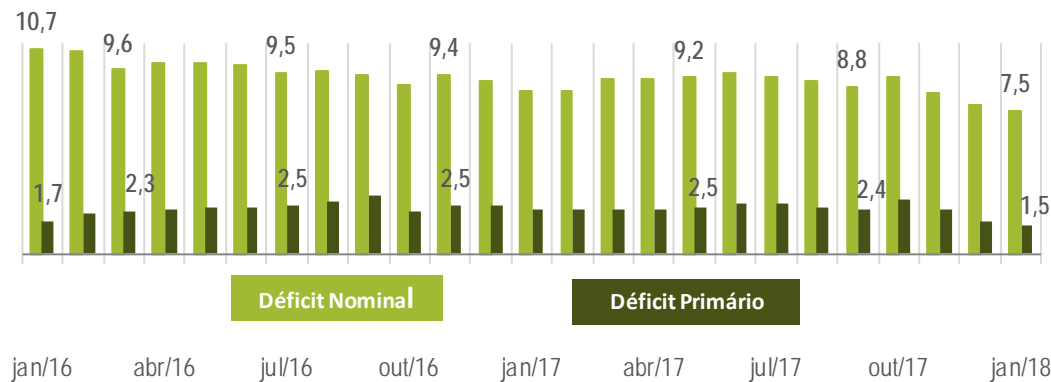


FINANÇAS PÚBLICAS

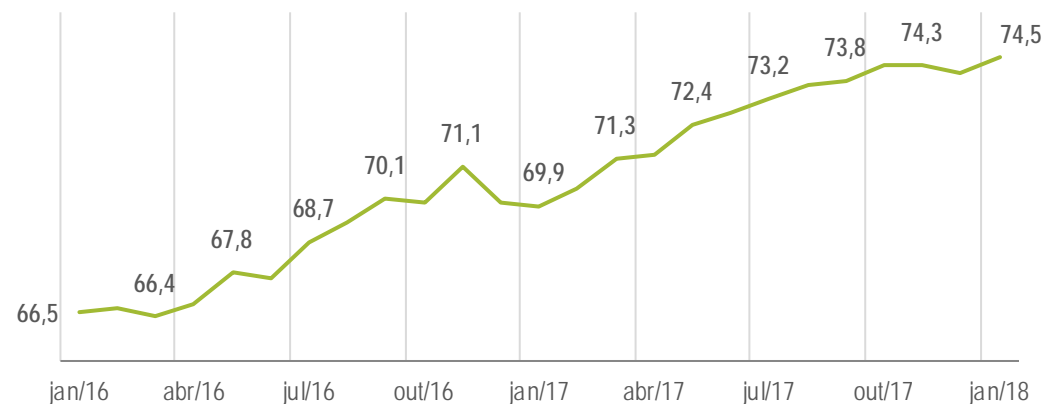
CRESCIMENTO DAS RECEITAS CONTRIBUI PARA SUPERÁVIT FISCAL EM JANEIRO

- A arrecadação federal surpreendeu positivamente em janeiro, com crescimento real de 10,1% em janeiro na comparação anual. Embora o resultado tenha sido impulsionado por receitas não-recorrentes, vale notar a expansão real de 2,4% das receitas recorrentes, ligadas à retomada da atividade econômica.
- O crescimento na arrecadação em janeiro permitiu superávit primário de R\$ 46,9 bilhões para o setor público consolidado.
- Entes regionais contribuíram com saldo de R\$10,4 bilhões para o resultado primário.
- Estimativas de expansão da atividade econômica no ano reforçam a expectativa de crescimento real da arrecadação e de cumprimento da meta fiscal em 2018 (déficit primário de R\$ 159 bilhões). Juntamente com a perspectiva de retorno de R\$ 150 bilhões ao Tesouro Nacional no ano, essa dinâmica é consistente com avanço da dívida bruta do governo geral para 75,5% até o final de 2018.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (%PIB)



DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (%PIB)





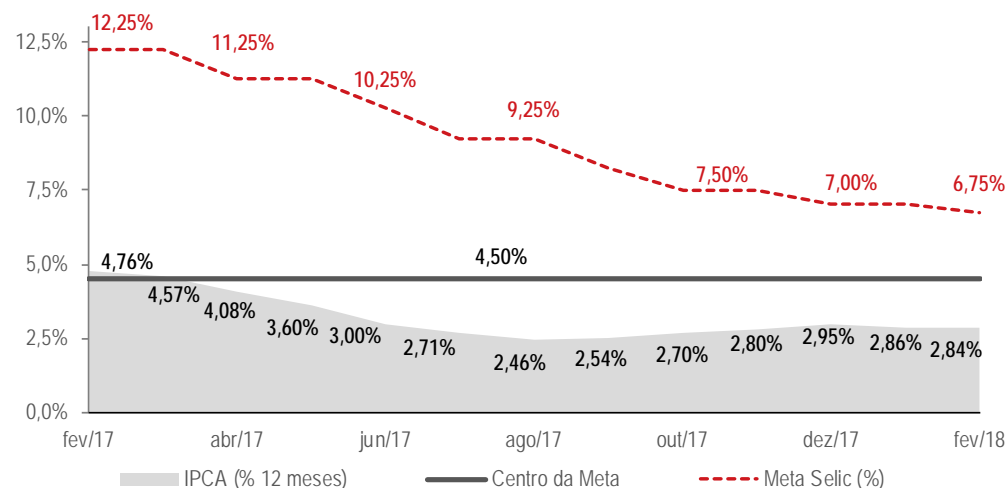
INFLAÇÃO E JUROS

INFLAÇÃO BRASILEIRA SEGUE DESACELERANDO NO PRIMEIRO BIMESTRE DO ANO

- A variação do IPCA em fevereiro foi de 0,32%, fazendo com que o resultado acumulado no primeiro bimestre do ano (0,61%) tenha sido o menor da série histórica iniciada em 1979.
- Com o resultado de fevereiro, a inflação acumulada em 12 meses exibiu leve recuo de 0,02 p.p. para 2,84%, após queda de 0,09 p.p. entre dezembro e janeiro.
- Sob a ótica da análise dos próximos passos da política monetária, vale destacar que a desaceleração inflacionária em 2018 vem sendo disseminada e independente de choques positivos de oferta (que tenderiam a ser revertidos em seguida). Isso significa que a inflação brasileira pode ficar bem abaixo da meta para o ano, de 4,50% a.a., mais próxima ao limite inferior de 3,00% a.a..
- A consequência é o aumento substancial da probabilidade de novo corte da taxa Selic na reunião do COPOM de 20 e 21 de março, para 6,50% a.a., devendo permanecer nesse patamar até o final de 2018.

GRUPOS DO IPCA (Var. % em 12 meses)	JAN/18	FEV/18
Saúde e Cuidados Pessoais	6,38%	6,09%
Educação	7,03%	5,86%
Habituação	5,18%	5,16%
Transporte	4,44%	4,96%
Despesas Pessoais	4,15%	4,00%
Vestuário	2,24%	1,98%
Comunicação	1,23%	0,62%
Alimentação e Bebidas	-1,49%	-1,37%
Artigos de Residência	-1,24%	-1,40%

INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS (Selic) - %





CÂMBIO

INCERTEZAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS IMPULSIONAM A TAXA DE CÂMBIO NO INÍCIO DE 2018

- A correção de preços de ativos no mercado financeiro americano contribuiu para o aumento médio de 11,3 pontos no VIX (indicador de volatilidade) e coincidiu com o fim dos esforços pela aprovação da reforma previdenciária brasileira no começo de 2018.
- Esses eventos resultaram em elevação do prêmio de risco brasileiro, refletido no avanço médio de, aproximadamente, 10 pontos dos indicadores de risco-país (EMBI+Br e CDS de cinco anos). Esses movimentos coincidiram com o rebaixamento da nota de crédito brasileiro pela agência de risco Fitch.
- Como resultado, a taxa de câmbio média subiu para 3,24 R\$/US\$ em fevereiro, contra 3,21 R\$/US\$ em janeiro.
- A incerteza em relação ao quadro eleitoral brasileiro e as recentes medidas de imposição de restrições comerciais por parte dos EUA contribuem para reforçar a tendência de depreciação do real, ao longo do ano. O relatório Focus aponta estimativa de taxa de câmbio ao redor de 3,30 R\$/US\$ em dezembro de 2018.

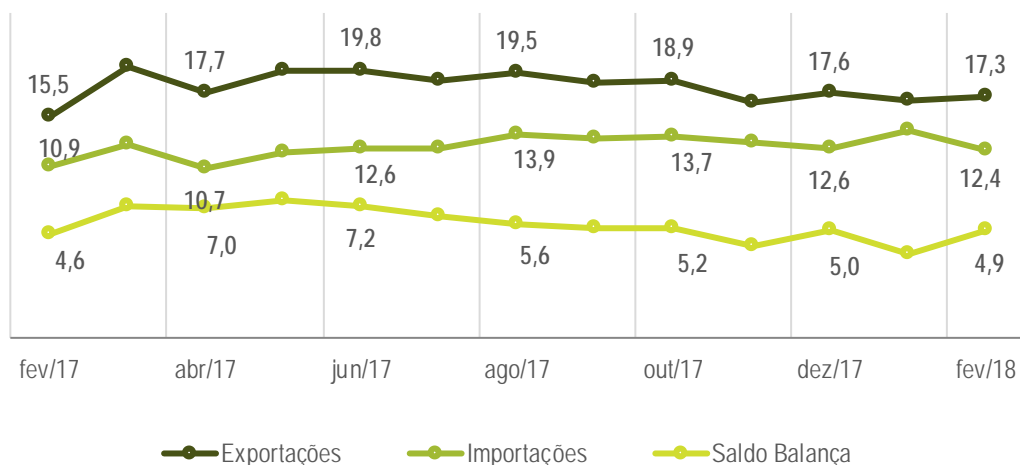
TAXA MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO (R\$/US\$)



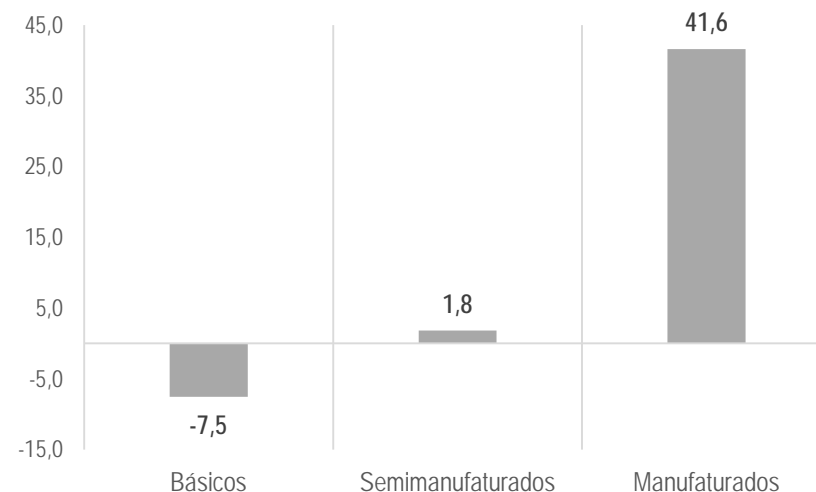


BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BALANÇA COMERCIAL (US\$ bilhões)



Variação das exportações por fator agregado em US\$* - (%)



- Em fevereiro, a balança comercial registrou um superávit de US\$4,9 bilhões, superior em 7,7% ao antigo recorde da série para o mês (fevereiro 2017).
- Frente a fevereiro de 2017, houve alta das exportações e das importações, em 12,8% e 13,7%, respectivamente.
- O avanço das exportações derivou do bom desempenho da economia global, enquanto as importações de bens de capital cresceram pelo sexto mês consecutivo (15,2%), refletindo a recuperação da economia.

- As perspectivas de continuidade da expansão internacional associadas ao lento crescimento econômico brasileiro devem resultar em maiores importações no ano, mas a um ritmo menor que o das exportações.
- A sobretaxa de 25% das importações de produtos de aço imposta pelo presidente dos Estados Unidos pode prejudicar as exportações brasileiras, que atingiram US\$3,3 bilhões em 2017. Além disso, as possíveis retaliações e as tensões no comércio internacional podem resultar em maiores barreiras comerciais de parceiros, o que prejudicaria ainda mais as vendas externas nacionais.

Fonte: MDIC, USDA. * Fevereiro de 2018 em comparação com fevereiro de 2017.



EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

- As exportações mineiras recuaram 14,3% em relação a fevereiro de 2017, variação explicada pela queda das exportações de minério de ferro (-37,7%), responsáveis por um terço das vendas externas do estado.
- Na mesma comparação, além da queda nos preços (-4,8%), a quantidade exportada em Minas Gerais (-34,5%) caiu mais que no Brasil (-6,9%), devido à contínua perda de participação das exportações mineiras em relação às do Pará.
- As exportações de Veículos (13,1%) e de Celulose (45,9%) cresceram no período, beneficiando-se da recuperação econômica da América Latina e dos preços mais elevados nos mercados internacionais (47,0%), respectivamente.
- A imposição de tarifas de importação de produtos de aço pelos EUA pode prejudicar as empresas mineiras, que exportaram US\$690 milhões em 2017 para o país, o equivalente a 20,0% das exportações brasileiras de aço para os EUA.
- As exportações de produtos de aço representaram 15,0% das exportações mineiras em 2017, enquanto as exportações brasileiras de aço responderam por 5,6% do total nacional.
- O impacto da imposição de tarifas na indústria mineira pode vir de vários fatores, seja pela inclusão na lista dos países atingidos, seja por efeitos indiretos, como a possível retaliação comercial de outros países, como os da União Europeia.

DESTAQUES DO COMÉRCIO EXTERNO – MINERAÇÃO

Exportações de Minério de Ferro	Variação (Fevereiro 2018 / 2017)			Participação (Volume, em p.p)
	Valor	Preços	Quantidades	
Minas Gerais	-37,7%	-4,8%	-34,5%	-15,5
Pará	8,6%	-3,5%	12,6%	8,1

EXPORTAÇÕES DE AÇO E TARIFAS AMERICANAS

Participação das Exportações de Aço (2017 - em valor)*

Aço mineiro / Aço brasileiro para o mundo	31,1%
Aço mineiro / Aço brasileiro para os EUA	20,3%
Aço na pauta exportadora brasileira	5,6%
Aço na pauta exportadora mineira	15,0%
Aço mineiro com destino para os EUA	33,1%
Aço mineiro com destino para a União Europeia	14,0%

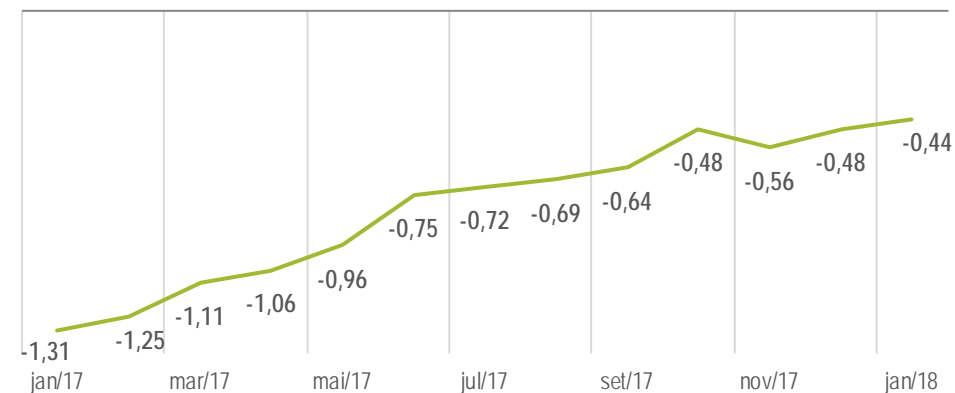


TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

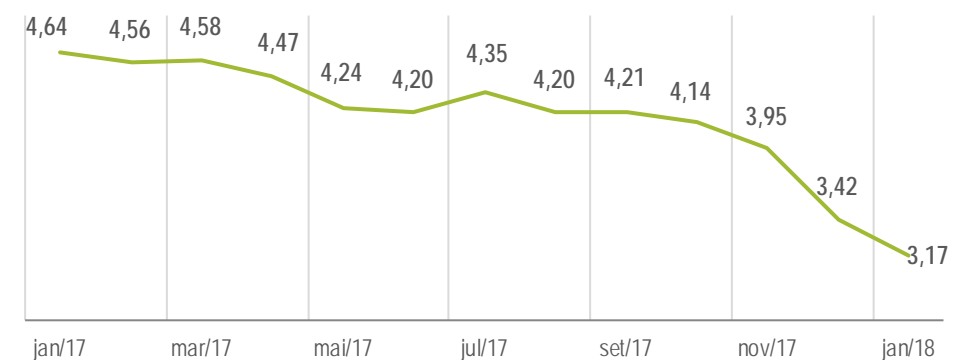
DÉFICIT EM TRANSAÇÕES CORRENTE MANTÉM TENDÊNCIA DE REDUÇÃO EM JANEIRO

- O resultado negativo de US\$ 4,9 bilhões em janeiro para a conta de transações correntes (TC) do Balanço de Pagamentos permitiu que o resultado acumulado em 12 meses recuasse para 0,44% do PIB (de 0,48%, em dezembro).
- Ao mesmo tempo, o ingresso líquido de investimento estrangeiro direto (IED) da ordem de US\$ 6,5 bilhões permitiu o financiamento desse resultado negativo de TC, como vem ocorrendo nos últimos anos. No entanto, esse resultado foi inferior ao registrado em janeiro de 2017 (US\$ 11,5 bilhões), trazendo o IED acumulado em 12 meses para 3,17% do PIB (3,47%, em dezembro).
- Por outro lado, o gradual avanço na atividade econômica, ao longo do ano, impulsionará as importações e determinará a reversão da tendência de redução do déficit em conta corrente.
- Até o momento, as medidas protecionistas adotadas pelos EUA não resultaram em ajuste das estimativas de saldo comercial no ano, que continuam ao redor de US\$ 55 bilhões.

TRANSAÇÕES CORRENTES (% PIB)



INVESTIMENTO DIRETO (% PIB)





PROJEÇÕES

BRASIL	2018	2019
PIB (%)	2,87	3,00
Produção Industrial (%)	3,97	3,50
Comércio varejista - volume (%)*	2,88	3,19
Comércio varejista - faturamento (%)*	4,11	5,76
Massa real de rendimentos total (%)*	3,54	3,68
IPCA (%)	3,67	4,20
IGP-M (%)	4,24	4,40
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,30	3,39
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,28	3,34
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,50	8,00
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	6,53	7,75
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,00	57,60
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-26,60	-39,25
Balança Comercial (US\$ bilhões)	55,00	45,00
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	80,00	80,00

MINAS GERAIS	2018
PIB (%)	2,57
Produção Industrial (%)	3,33
Comércio restrito (%)	3,66
Massa Salarial da Indústria (%)	0,40
Faturamento (%)	2,04





SETOR AUTOMOTIVO

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JAN/18 ¹		27,4%	36,1%
EXPORTAÇÕES	QUANTIDADE	-16,5%	-45,3%
FEV/18 ¹	VALOR (US\$)	26,6%	17,2%

CENÁRIO É POSITIVO PARA CAMINHÕES E ÔNIBUS

- As vendas internas do setor alcançaram 156,9 mil unidades em fevereiro, elevação de 15,7% frente a fevereiro de 2017. Destaque para as vendas de caminhões (54,6%) e de ônibus (103,5%).
- No Brasil, a esperada recuperação da Construção civil em 2018 e a melhora nas condições de financiamento da linha BNDES Finame para caminhões e para ônibus podem favorecer a expansão das vendas.
- Em relação a fevereiro de 2017, as exportações totais do setor cresceram em valor e caíram em quantidade, no país e no estado. O aumento das exportações de caminhões e de ônibus em proporção superior à de automóveis ajuda a explicar o descompasso.
- No cenário externo, a expectativa de renovação das frotas de ônibus em Bogotá e em Santiago em 2018 representa uma oportunidade para o aumento das exportações do setor brasileiro.

PROJEÇÕES*

	1T18	2T18	3T18	4T18	2018
Vendas totais Brasil	529	611	687	765	2.591
Variação	12,0%	11,5%	14,3%	23,4%	15,7%
Automóveis e Comerciais leves	511	590	664	741	2.506
Variação	11,2%	11,0%	14,0%	23,7%	15,3%
Caminhões	14	16	18	19	67
Variação	42,9%	33,7%	29,0%	14,7%	28,0%
Ônibus	4	4	5	5	18
Variação	49,1%	11,9%	15,1%	19,0%	21,0%

Volume em milhares de unidades e variação comparativamente ao mesmo período de 2017.



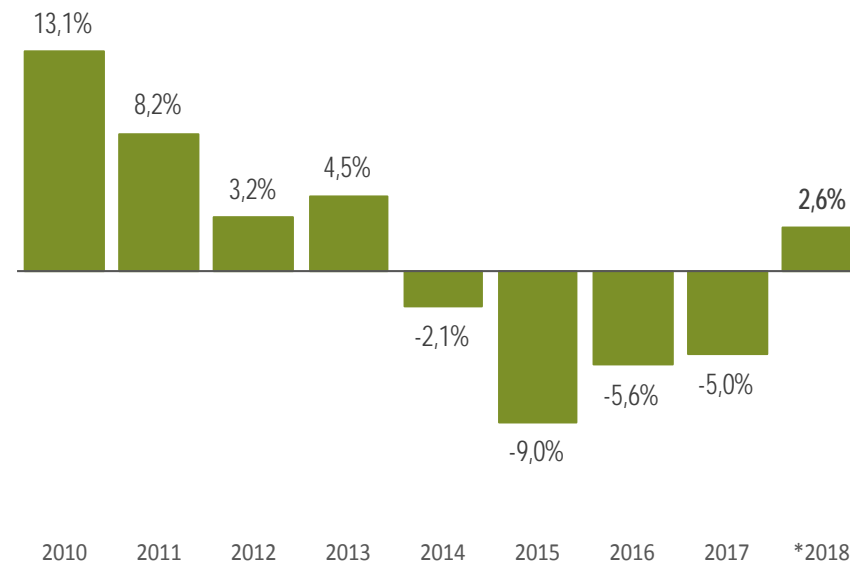
CONSTRUÇÃO CIVIL

	BRASIL	MINAS GERAIS
ÍNDICE DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO - FEV/18 ¹	56,3	53,2
INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (ICC) - JAN/18 ²	4,1%	
CUSTO DA CONSTRUÇÃO/M ² (INCC-SINAPI) - FEV/18 ²	VARIAÇÃO	4,3%
	VALOR ³	R\$ 1.001,85

PIB BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO ENCERRA 2017 EM QUEDA

- O PIB da Construção civil nacional fechou 2017 em retração pelo quarto ano (-5,0%). O fraco desempenho foi consequência do encolhimento das construtoras envolvidas na Lava Jato, da queda dos investimentos públicos, da menor demanda por imóveis e da insegurança diante da crise política do país.
- Para 2018, a projeção é de crescimento (2,6%). Já observa-se gradual recuperação do mercado imobiliário, explicada pela melhora do poder de compra das famílias, pelo recuo das taxas de juros e pelo aumento da confiança dos agentes econômicos.
- A produção nacional de Insumos da construção civil mostra tendência de recuperação desde meados do ano passado e acumula aumento de 3,4% no trimestre encerrado em janeiro, na comparação com o trimestre anterior.
- Em 2018, é esperado crescimento menor dos custos da construção frente ao ano passado, devido ao arrefecimento nos custos com mão de obra – reflexo dos reajustes salariais menores, dada a baixa inflação em 2017, e da fraca demanda de trabalho do setor.

PIB DA CONSTRUÇÃO – BRASIL (Var. Anual)



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG e Tendências Consultoria. | ¹Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. | ²Varição percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. | ³Custo no mês de referência. | *Projeção: LCA Consultoria.



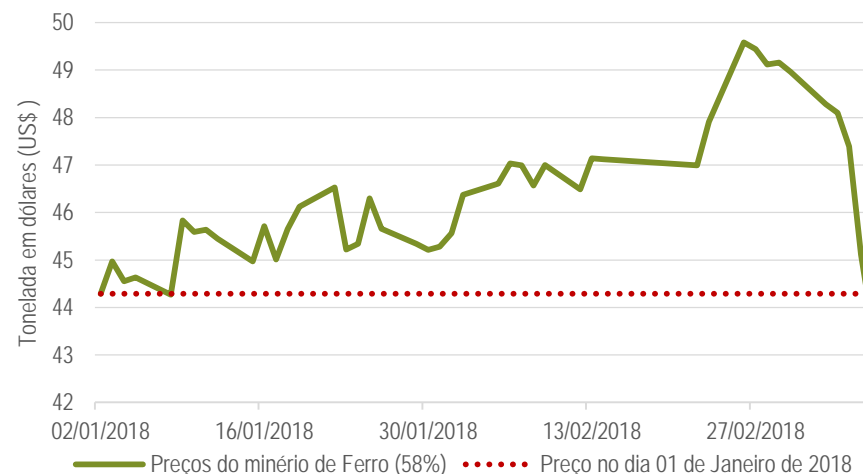
INDÚSTRIA EXTRATIVA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA* JAN/18 ¹	-0,1%	-9,3%
EXPORTAÇÕES VOLUME (kg) FEV/18 ¹	-13,9%	--34,5%
VALOR (US\$)	-19%	-37,7%

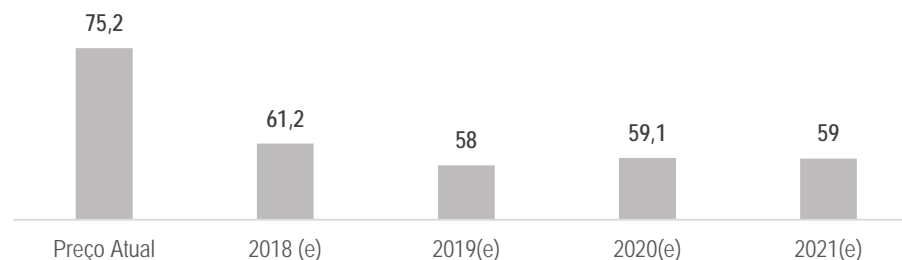
GANHOS DE PREÇOS DE 2018 FORAM REVERTIDOS APÓS MEDIDAS DO PRESIDENTE TRUMP

- No último trimestre de 2017, houve ligeiro aumento da produção brasileira de minério de ferro (0,9%) em relação ao quarto trimestre de 2016. No ano, a produção foi 4,6% maior que em 2016.
- A variação positiva deveu-se principalmente à maior exploração das minas do Pará, em detrimento das minas do Sul/Sudeste.
- Para 2018, a Vale planeja diminuir a participação do minério do sistema Sul/Sudeste para 8% do seu faturamento total, percentual que foi de 22% em 2016.
- A China anunciou o corte adicional de 30 mil toneladas e a desaceleração da produção de aço para 2018. As medidas restritivas à poluição devem permanecer neste ano e manter o diferencial de preços entre o minério de alta e o de baixa pureza.
- O anúncio das medidas protecionistas do presidente Trump gerou queda dos preços internacionais da *commodity*, revertendo os ganhos acumulados no ano.

VARIAÇÃO DO PREÇO DE MINÉRIO DE FERRO – Ton (US\$)



PROJEÇÕES DO PREÇO DE MINÉRIO DE FERRO – Ton (US\$)



Fonte: IBGE, MDIC, Bloomberg, Valor Econômico. | *PIM / IBGE - CNAE 2.0 = Extração de minérios + produção nacional de petróleo e gás natural. | ¹Comparativamente ao mesmo período do ano anterior.



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS*

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JAN/18 ¹	15,6%	31,8%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE FEV/18 ¹	-13,4%	-31,5%
VALOR (US\$)	37,6%	19,5%

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS DE CAPITAL TEM ÓTIMO DESEMPENHO EM FEVEREIRO

- A produção física de Máquinas e equipamentos cresceu 15,6% no Brasil e 31,8% em Minas, na comparação com janeiro de 2017.
- Esse resultado no Brasil e, sobretudo, em Minas Gerais, foi motivado principalmente pelo forte desempenho do setor de máquinas agrícolas.
- Em fevereiro, as importações brasileiras de Bens de capital cresceram 22,4% na comparação anual, acompanhando a tendência de expansão iniciada no segundo semestre do ano passado.
- A Camex** divulgou no início do mês a ampliação do rol de produtos de Bens de capital que não serão tarifados na importação e estendeu a vigência da medida até dezembro de 2019.
- As exportações brasileiras cresceram expressivamente em fevereiro (149,3%), na comparação anual, em virtude da venda de uma plataforma de petróleo por cerca de 1,5 bilhão de dólares.

PROJEÇÕES TRIMESTRAIS DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS DE CAPITAL - BRASIL

Comparação com o mesmo trimestre do ano anterior

	Exportação	Importação
1º Trim. 18	58,1%	11,6%
2º Trim. 18	4,3%	23,5%
3º Trim. 18	-4,3%	16,0%
4º Trim. 18	25,8%	18,9%

Fonte: IBGE, CNI, FIEMG, MDIC e Tendências Consultoria. | ¹Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

*Máquinas e Equipamentos representam, aproximadamente, 54% do setor de Bens de Capital. ** Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República.



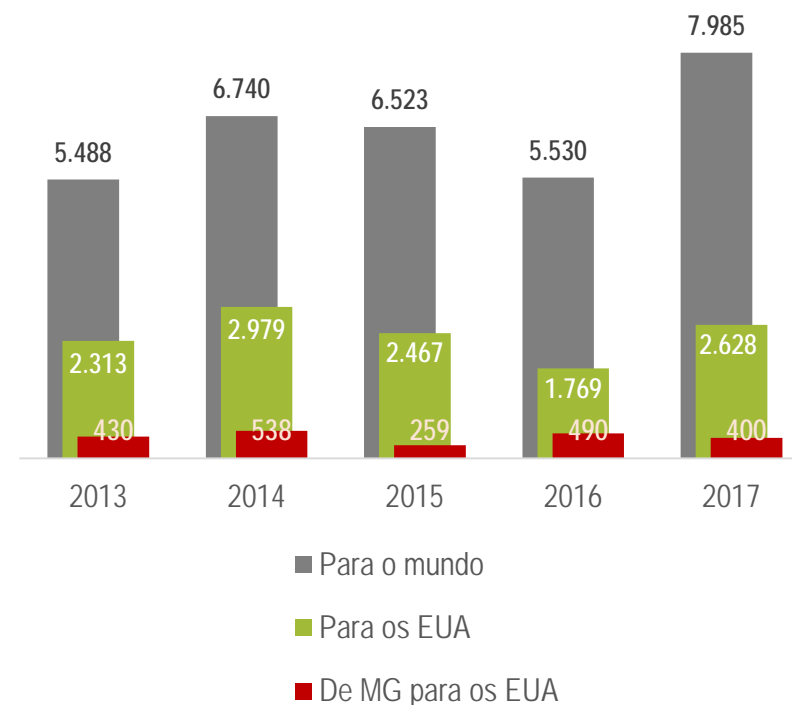
METALURGIA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JAN/18 ¹	10,0%	12,8%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE FEV/18 ¹	-4,7%	-15,9%
VALOR (US\$)	6,8%	19,7%

PROTECIONISMO AMERICANO PODE TER FORTE IMPACTO NO BRASIL

- A partir de 23 de março de 2018, passam a vigorar as tarifas de 25,0% para o aço e de 10,0% para o alumínio importados pelos EUA. A princípio, a medida impacta diretamente o Brasil – segundo maior exportador de produtos siderúrgicos para os EUA. Contudo, ainda há espaço para negociações com o governo americano até a data em que começa a valer a medida.
- Autoridades brasileiras vão negociar isenção das tarifas, alegando que: (a) a maior parte do aço brasileiro consumido pelos EUA é de produto semiacabado, portanto, não compete com o aço americano; (b) o Brasil tem déficit comercial com os EUA (US\$ 46 Bi de 2009 a 2017).
- Na falta de um acordo, o Brasil deverá recorrer à Organização Mundial do Comércio.
- De toda forma, o aumento das tarifas deve promover maior volatilidade do preço internacional do aço no curto prazo.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇO (em milhões de dólares)



Utilizou-se os correspondentes SHs citados pelo Governo dos EUA

MONITOR ECONÔMICO

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Olavo Machado Junior

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Estudos Econômicos

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.

Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo da mesma.

